



A PIDE MATOU

JOAQUIM LOPES DE OLIVEIRA

Preso pela segunda vez no passado dia 31 de Janeiro, o operário barbeiro JOAQUIM L. DE OLIVEIRA, de ARMIL, FAFE, sucumbia às mãos da PIDE no dia 15 de Fevereiro. Num momento em que os democratas e anti-salazaristas desenvolvem esforços para a reconciliação da família portuguesa, o governo de Salazar responde com mais um crime e com o aumento da repressão por todo o País.

Sempre que matam um adversário político, o governo e a PIDE pretendem fazer passar o seu crime por um suicídio. Também desta vez assim sucedeu. E a desumanidade dos homens da PIDE é tal que quando a família do nosso camarada procurava tomar conta do seu corpo e das coisas que lhe tinham pertencido, o sub-inspector Costa Pereira não hesitou em a insultar e ferir profundamente dizendo: «*Ele foi um bandido e um miserável. Suicidou-se para criar complicações à polícia.*»

Joaquim L. de Oliveira foi um homem honrado e por isso era estimado por todos que o conheciam. Não, ele não se suicidou. Foi morto frio e premeditadamente pelos agentes da PIDE por meio de torturas: 9 dias seguidos na diabólica posição de estalua, sem dormir, e brutais espancamentos.

Se Joaquim L. de Oliveira se tivesse suicidado a PIDE não teria tido necessidade de impedir que a autópsia ao cadáver se fizesse normalmente e de proibir que os estudantes de medicina assistissem a ela como é hábito! Porque usou a PIDE de todos os meios para impedir que o corpo fosse exposto ao público? Porque a PIDE, quando forçada a deixar expor o corpo não arredou pé? Porque usou a PIDE do engano para afastar a família de ao pé do corpo do seu ente querido para poder fugir com ele de uma maneira macabra e assim impedir que o povo o acompanhasse? Porque impediu que os próprios filhos acompanhassem o corpo do seu pai? Porque fez a PIDE reinar em Fafe um ambiente de terror no dia do funeral? Porque se apresentou a polícia em força no pequeno cemitério da aldeia onde repousam hoje os restos mortais de Joaquim L. de Oliveira?

A resposta só pode ser uma. Tudo isso foi feito para impedir que se conhecesse a causa da morte e que a família, os amigos e o povo pudessem ver os sinais do crime! Mas, apesar de tudo, a PIDE não conseguiu impedir que fosse vista uma grande ferida na cabeça de Joaquim de Oliveira e que se conhecesse que tinha várias nódoas negras pelo corpo. Aquelas pessoas que o viram 15 dias antes ficarem impressionadas com o estado de magreza que o corpo apresentava. Mais, os assassinos da PIDE devol-

veram à família apenas um casaco, recusando-se a devolver a restante roupa. Porquê? É de admitir que estivesse ensopada em sangue e esfarrapada em consequência dos espancamentos.

Se a PIDE estivesse tranquila, é claro para toda a gente que não teria tido necessidade de exercer toda a actividade macabra acima descrita. O nosso povo diz com razão: «*Quem não deve não teme*». A PIDE DEVIA E, POR ISSO, TEMEU.

Este novo crime do bando da PIDE faz-nos temer pela vida de outros democratas presos, particularmente dos que se encontram semanas e meses na incomunicabilidade. Uns, como Álvaro Cunhal, capitão H. Calvão, Joaquim Campino, Manuel Guedes, José Maria, etc., com as penas já terminadas há muito; outros, como Francisco Miguel (com a pena terminada há anos) e George Ferreira doenas e sobre os quais se tem exercido uma perseguição metódica com o objectivo bem visível de os liquidar lentamente; recusa a tratamentos eficazes, querer forçar-se a operações quando em estado de grande debilitamento físico, castigos sobre castigos, não obstante estar-se bastante doente, etc., etc..

Este novo crime da PIDE não deve nem pode ficar impune. O nosso povo não deve consentir-lo. Por cartas, exposições, postais, telefonemas, etc., os trabalhadores, todos os democratas, todos os homens, mulheres e jovens de coração do nosso país devem fazer chegar aos ministros, a todos os deputados, às autoridades locais, os seus protestos e pedir que seja feito um inquérito e que sejam castigados os culpados e a garantia de que o arbítrio e o crime terminarão de uma vez para sempre.

Pelos mesmos meios, ou indo directamente em grupos, devemos dirigir-nos ao Sr. Cardeal Patriarca, aos bispos e padres informando-os do crime e das condições em que foi praticado e pedindo-lhes que intervenham junto do governo e das autoridades para que os culpados sejam castigados, para que sejam postos em liberdade todos os presos com as penas terminadas.

Escrevamos por toda a parte: A PIDE MATOU JOAQUIM L. DE OLIVEIRA! CASTIGUEM-SE OS CULPADOS!

Apresentando por este meio os seus mais profundos sentimentos à família de Joaquim L. de Oliveira, o Partido Comunista Português apela para a classe operária, para todos os trabalhadores, para todos os democratas e anti-salazaristas no sentido de todos correrem a dar o nosso auxílio material e moral à viúva e aos filhos do que foi um honrado democrata. Procurei fazer chegar esse auxílio por uma pessoa amiga e honesta da região do norte ou que ali se desloque,

SEPARATA DO «AVANTE!» N.º 230 MARÇO DE 1957

(LER E DIFUNDIR)

